

INTOXICAÇÃO POR IVERMECTINA EM CÃO DA RAÇA MALTÊS – RELATO DE CASO

(Ivermectin poisoning in a Maltese dog: a case report)

Livia Maria Nascimento Rodrigues^{1*}, Lara de Albuquerque Araújo¹, Ana Karine Lima de Souza¹, Lídia da Paz Palácio², Denise Gonçalves Raymundo², Lúcia de Fátima Lopes dos Santos¹.

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. ² Hospital Veterinário Prof. Sylvio Barbosa Cardoso, Fortaleza, Ceará, Brasil

ABSTRACT

Ivermectin is an anti-parasite medication widely used in Veterinary Medicine. Nevertheless, factors such as its easy acquisition and incorrect administration by pet owners can lead to poisoning. This study reports a clinical case of a Maltese dog intoxicated by ivermectin. A 4-years-old male Maltese dog, weighing 3,05kg was referred to the Veterinary Hospital of the State University of Ceará, presenting incoordination, oliguria, sialorrhea, mydriasis and involuntary muscle spasms after 48 hours after inappropriate administration of a ivermectin. On physical examination, hypothermia, hypermetria and hyperesthesia were observed. Full blood count and biochemical profile were requested. Supportive treatment with lactated Ringer's solution fluid therapy, vitamin B complex and patient warming was conducted. The animal showed a significant clinical improvement and total recovered a week later.

Palavras-chave: intoxicação; ivermectina; canino; maltês.

Key-words: poisoning; ivermectin; canine; maltese

INTRODUÇÃO

As avermectinas são agentes antiparasitários utilizados na Medicina Veterinária, derivados da fermentação do fungo do gênero *Streptomyces*. Esta classe inclui a ivermectina, altamente lipossolúvel, favorecendo sua distribuição por todo o organismo (SPINOSA et al, 2008). A intoxicação por este agente é

comum na rotina clínica veterinária, devido principalmente à facilidade de obtenção, sem a necessidade da prescrição pelo Médico Veterinário; preço acessível e na maioria das vezes é administrada erroneamente pelo próprio tutor do animal, predispondo à superdosagem. Sua toxicodinâmica está associada à sua atuação nos canais

*Endereço para correspondência:
livia.nascimento@aluno.uece.br

GABA, aumentando a permeabilidade da membrana aos íons cloreto manifestando sintomatologia como ataxia, tremores e convulsões (ANDRADE, 2017). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de intoxicação por ivermectina em um cão.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Ceará, um cão, macho, de 4 anos, da raça Maltês, pesando 3,05 kg. Na anamnese, o tutor relatou que devido à presença de pulgas, administrou ivermectina 1% na dose de 1mL/kg diluída em 200mL de água, que o cão ingeriu durante dois dias. Nesse período o animal apresentou incoordenação motora, salivação excessiva, desorientação e tremores. Ao exame físico, o Médico Veterinário verificou que o animal apresentava sialorreia, midríase bilateral, reflexo pupilar diminuído, bradicardia, hipotermia (36,5°C), protusão de língua, espasmos musculares involuntários, hiperestesia, ataxia e hipermetria. Foram solicitados os exames complementares hemograma e dosagens bioquímicas (creatinina e alanina aminotransferase).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse relato, o animal apresentou um quadro de ataxia, desorientação, hiperestesia, tremores, momentos de agitação, bradicardia, midríase e hipotermia. Esses achados clínicos são semelhantes aos relatados na literatura sobre intoxicação por ivermectina (GFELLER, MESSONNIER, 2006; SPINOSA *et al.*, 2008; ANDRADE, 2015). Segundo MEALEY *et al.* (2006), a intoxicação por ivermectina é muito comum em cães e gatos, devido à facilidade de obtenção e o custo acessível deste fármaco.

Baseado nos sinais clínicos, histórico e exames laboratoriais foi diagnosticado intoxicação por ivermectina no animal. Segundo SPINOSA *et al.* (2008), o diagnóstico pode ser realizado através do histórico e sinais clínicos.

No hemograma a única alteração observada foi a contagem de proteínas totais plasmáticas aumentada (9,6 g/dL) e as dosagens bioquímicas estavam todas dentro dos valores de referência. O animal foi submetido à fluidoterapia: 300 mL de Ringer Lactato durante 8 horas para reposição de eletrólitos e prevenir uma possível acidose metabólica; Complexo B 1mL via IV e uso de aquecedores. Após três dias de tratamento, houve uma melhora

no quadro clínico, com o paciente mantendo-se em estação; o reflexo pupilar ainda estava diminuído; conseguindo alimentar-se sozinho e não apresentava espasmos musculares involuntários. Após uma semana de tratamento, o animal conseguiu a recuperação total. Na intoxicação por ivermectina não existe antídoto, portanto, o tratamento de suporte, como fluidoterapia e complexo B foram essenciais para a recuperação do paciente. O prognóstico é reservado a ruim, com os sintomas podendo persistir por vários dias, porém, após o tratamento durante 7 dias houve a recuperação total do paciente. (ANDRADE,2015).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ivermectina administrada de forma inadequada levou à intoxicação do cão, levando aos sinais clínicos principalmente relacionados ao Sistema Nervoso Central. Apesar da demora (48h) para início de tratamento, foi possível reverter o quadro clínico do animal com sua total recuperação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. F. Intoxicação por Amitraz, Avermectinas e Milbemicinas.

In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 68. p. 627-630.

GFELLER, R. W; MESSONIER, S. P. **Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais**. Ed. Roca, São Paulo, 2ª ed., 2006. 350p

SP INOSA, H. S., GÓRNIAK S. L., PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Manole, 2008. 960p.